

COSTALLAT, Bibiano

*militar; min. Guerra 1894; min. Ind. Viação e Obras Públ. 1894.

Bibiano Sérgio Macedo da Fontoura Costallat nasceu no dia 9 de setembro de 1845 em Porto Alegre, filho de João Batista Augusto Costallat e de Maria Atanásia Macedo da Fontoura Costallat. Seu irmão José Alípio Macedo da Fontoura Costallat foi comandante do Colégio Militar (1894-1904) e da Escola Militar da Praia Vermelha (1904), no Rio de Janeiro, então Distrito Federal.

Após concluir os estudos preparatórios no Colégio Gomes, na capital gaúcha, mudou-se para o Rio de Janeiro. Em 1863, completou o segundo ano do curso da Escola Central, assentou praça no Exército e transferiu-se para a Escola Militar da Praia Vermelha. Promovido a alferes-aluno em janeiro de 1865, seguiu para o rio da Prata, integrando batalhão de infantaria que ajudou a garantir a posse do general Venâncio Flores na presidência do Uruguai. Lutou na guerra contra o Paraguai, participando de várias operações no país vizinho, notadamente a batalha de Tuiuti, em maio de 1866, o assalto às fortificações de Humaitá, em junho de 1868, quando foi ferido à bala, e a tomada da praça de Peribebeuí, em agosto de 1869. Recebeu várias promoções e condecorações durante a guerra, alcançando o posto de capitão em outubro de 1869, quando servia sob o comando do conde d'Eu, marido da princesa Isabel, herdeira do trono imperial. Em janeiro de 1870, quando o Paraguai já estava praticamente derrotado, obteve licença para tratamento de saúde.

De volta ao Rio de Janeiro, retomou os estudos, concluindo os cursos de artilharia em 1871 e de engenharia militar em 1873. Além disso, bacharelou-se em matemática e ciências físicas pela Escola Central. Em 1874, começou a lecionar na Escola Militar como professor repetidor interino. Foi nomeado secretário da escola em 1879 e promovido a major no ano seguinte. Continuou no exercício dos cargos de secretário e professor da Escola Militar durante quase toda a década de 1880, permanecendo à margem das reuniões e manifestações de oficiais do Exército descontentes com o governo imperial. Foi promovido

a tenente-coronel em agosto de 1888.

Era lente catedrático da Escola Superior de Guerra, no Rio de Janeiro, por ocasião do movimento militar de 15 de novembro de 1889, que derrubou a monarquia. O deputado mineiro Rodolfo Paixão explicou em elogio póstumo sua adesão ao novo regime: “Ele que tinha sido leal ao trono, ele que era um crente, que em sua vida jamais deixou de modelar os seus atos de acordo com a sã doutrina religiosa que seguia, veio para a República com aquela lealdade que o enobrecia e, desde os primeiros dias do advento do regime que hoje vigora, se viu a sua ação constante, disciplinadora e heróica, a bem da consolidação da República”.

Promovido a coronel em março de 1890, tornou-se comandante da Escola Militar da Praia Vermelha em junho de 1892, no governo Floriano Peixoto. Em janeiro de 1893, assumiu interinamente o cargo de ajudante-general do Exército, em substituição ao general Antônio Eneas Gustavo Galvão, o barão do Rio Apa. General de brigada a partir de julho de 1893, foi importante elemento em que se apoiou o marechal Floriano Peixoto para combater a Revolução Federalista nos estados da região Sul e, principalmente, a Revolta da Armada na baía de Guanabara.

Em janeiro de 1894 ocupou o lugar de Antônio Eneas Galvão no Ministério da Guerra e, no mês de abril, foi nomeado ministro da Indústria, Viação e Obras Públicas, em substituição ao engenheiro João Felipe Pereira. Exerceu cumulativamente as duas pastas até o final do governo Floriano Peixoto, em novembro de 1894, tendo sido encarregado no mesmo período do expediente do Ministério da Marinha.

Voltou a exercer o magistério de 1895 a 1897, quando foi nomeado, pela segunda vez, ajudante-general do Exército. Com a extinção da Escola Superior de Guerra em 1898, foi designado lente catedrático da Escola Militar da Praia Vermelha. Comandou a escola de janeiro de 1900 a dezembro de 1902, exonerando-se do cargo em virtude de sua nomeação para o Superior Tribunal Militar (STM). Em novembro de 1903, foi promovido a marechal. Faleceu no Rio de Janeiro em 8 de dezembro de 1904, quando exercia a chefia do Estado-Maior do Exército.

Foi casado com Isabel Toloni Costallat. Seu sobrinho José Alípio de Carvalho Costallat foi deputado constituinte (1934) e deputado federal pelo Rio de Janeiro (1935-1937).

Paulo Brandi Cachapuz

FONTES: ARQ. HIST. EX. Fé de Ofício (caixa 3, pasta 5, Ministro da Guerra); CÂM. DEP. *Anais* (1 – 29/12/1904, v.8, p. 183-185); FRAGOSO, A. *História*; G. Ermakoff Arquivo de Imagens. Disponível em: <<http://www.ermakoff.com.br/banco/displayimage.php?album=lastup&cat=0&pos=3>>; *Jornal do Commercio*. RJ. (9/12/1904, p. 1); LEMOS, R. *Benjamin*; MOYA, S. *Anuário*; PORTO ALEGRE, A. *Homens*; TORRES, F. *Ministros*; VELHO SOBRINHO, J. *Dicionário* (v.2).